

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O RETORNO ÀS PRÁTICAS AMBULATORIAIS E SEU IMPACTO POSITIVO NA PERSPECTIVA DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ingrid Ramalho Miranda¹, Lucas Cardoso Gobbi¹, Rafael Mazioli Barcelos²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina do UNESC, ²Bacharel em Ciências Biológicas pela UFOP, Doutor em Bioquímica Aplicada pela UFV, Professor do Curso de Medicina – UNESC/ ingridramalho.mi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus mudou os ditames da sociedade a partir de março de 2020. Desde então, algumas populações foram orientadas a aderir o isolamento social em busca de minimizar os efeitos dessa crise de saúde de caráter global. Sem exceção, escolas e universidades tiveram suas atividades presenciais suspensas e o ensino passou a ser de modo remoto. Atentando-se especificamente para o curso de medicina, a ausência de vivências práticas e a perda do contato com o paciente pode, muitas vezes, fazer com que o aluno perca o empenho e a essência por trás de um curso tão humanizado.

OBJETIVO

Compartilhar o nível de satisfação e ânimo dos acadêmicos do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC em relação ao retorno seguro e gradual das práticas ambulatoriais e como isso tem interferido de maneira positiva na sua perspectiva em relação ao curso.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu durante as atividades do módulo “Interagindo com a Comunidade IV”, do Curso de Medicina do UNESC, após sete meses desde o início da pandemia. É importante salientar que todos os procedimentos de biossegurança e orientações da Vigilância Sanitária foram realizados nas práticas, como por exemplo os atendimentos ambulatoriais.



RESULTADOS

A iniciativa surtiu efeitos muito positivos na perspectiva dos estudantes, que mais uma vez puderam estar frente a frente com seu paciente. Como resposta, os alunos se sentiram mais empenhados em estudar e buscar conhecimento, não apenas para si, mas também em prol do bem estar dos pacientes que acompanharam nas Unidades Básicas de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a continuidade desse modelo parcial entre aulas remotas e práticas criado pela instituição em meio à crise de saúde atual é de suma importância para a melhoria do processo de autoconhecimento e humanização do curso de medicina, o qual reflete diretamente no desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. Vol. 1 e 2. 2226 p.
PORTO, Celmo Celeno; **Semiologia Médica**. co-editor Arnaldo Lemos Porto. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1449 p.